

Impacto do crédito rural repassado pela Cresol Cascavel

Luiz Junior da Silva¹ e Jorge Alberto Gheller²

¹Acadêmico do curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz – FAG. Av. das Torres n. 500, CEP: 85.806-095, bairro Santa Cruz, Cascavel, PR.

²Professor do curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz - FAG. Av. das Torres n. 500, CEP: 85.806-095, bairro: Santa Cruz, Cascavel, PR.

luizcresol@hotmail.com, jagheller@fag.edu.br

Resumo: Este artigo teve o objetivo de avaliar os impactos da aplicação dos recursos do Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar (PRONAF), liberados na linha de investimento aos cooperados da Cooperativa de Crédito Rural Cresol Cascavel. Avaliamos o desenvolvimento da unidade produtiva familiar e melhoria na qualidade de vida da família, bem como a importância deste crédito para manter a família no meio rural. Essa análise foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado aos beneficiários do PRONAF. O número de questionários aplicados foram de 86, sendo bastante representativo em relação ao total de operações liberadas pela Cresol Cascavel, para assim comprovar a importância do crédito rural. Este estudo justificou-se pela necessidade de se encontrar mecanismos de acesso ao crédito e levantar os principais impactos que surgem da aplicação do crédito na Agricultura Familiar, bem como identificar qual o futuro das propriedades rurais e sobre a permanência do jovem no campo.

Palavras-chave: Pronaf, agricultura familiar, investimento

Impact of rural credit passed by the Cresol Cascavel

Abstract: This paper aimed to evaluate the impacts of applying the resources of the National Program to Strengthen Family Agriculture (PRONAF), released in line with the investment of cooperative Cooperativa de Credito Rural Cresol Cascavel. We evaluated the development of productive family unit and improve the quality of family life and the importance of credit to keep the family in rural areas. This analysis was performed by applying a structured questionnaire to recipients PRONAF. The number of questionnaires were 86, being fairly representative for the total operations released by Cresol Cascavel, thus proving the importance of rural credit. This study was justified by the need to find mechanisms for access to credit and raise the main impacts arising from the application of the Family Farm Credit, and identify the future of rural properties and about the permanence of the young in the field.

Key-words: Pronaf, agriculture family, investment.

Introdução

Uma das características mais marcantes da desigualdade social brasileira se revela nas relações entre a população e o Sistema Financeiro Nacional à exclusão de milhões de pessoas ao acesso a serviços e produtos bancários, sendo o Brasil um dos líderes mundiais em termos de sofisticação tecnológica e de taxas de rentabilidade do setor (Búrigo, 2010).

Para Búrigo (2010) nas últimas décadas, o poder dos bancos na economia mundial se alterou, manifestando-se duplamente como principal agente gerenciador das dívidas públicas e também como controlador dos fluxos de capital, criando uma relação de dependência e de constrangimentos para os governos e para as sociedades. Além de conviver com as mais altas taxas de juros do mundo, as finanças nacionais e as dívidas públicas circulam em torno de um número muito restrito de bancos públicos e privados, criando um quadro de concentração financeira crescente.

Por outro lado, ganha força a convicção de que o combate à inclusão social e as desigualdades necessitam de políticas macro e microeconômicas favoráveis. Através de políticas públicas devem ser criados meios que democratizem o acesso aos recursos financeiros. Acredita-se que uma das causas de exclusão social esteja na baixa presença de Organizações Financeiras Locais, que conheçam melhor as necessidades de seus clientes, e atuem dentro de sua realidade local (Búrigo, 2010).

Segundo Bittencourt (2001), o cooperativismo está cada vez mais presente na economia mundial, sendo que o setor de maior crescimento é o das cooperativas rurais. Esta forma de organização social busca promover o crescimento de cada indivíduo e do conjunto, oportunizar a melhor distribuição de renda e alcançar resultados que atendam aos interesses de todos, além de proporcionar o desenvolvimento da comunidade em geral.

Uma das principais diferenças entre cooperativas e bancos, é a menor burocracia, menores tarifas e uma menor estrutura física. Estes fatores possibilitam as cooperativas oferecer ao quadro social financiamentos com taxas menores que as do mercado financeiro. Da mesma forma que os bancos, as cooperativas podem movimentar os recursos de seus associados e também atuar no repasse de recursos de programas oficiais de crédito como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o Proger (Programa de Geração de Emprego e Renda). Também possuem autonomia para a sua gestão, permitindo atuar de forma diferente em cada situação, dependendo da necessidade de seu associado (Bittencourt, 2001).

O Sistema Cresol representou uma inovação para os agricultores familiares, surgindo em meados dos anos 90, após um período de mais de 10 anos de intensas lutas sociais e da busca por novas iniciativas para aliviar a crise que este período representou para os agricultores familiares. Estes se encontravam sem acesso aos instrumentos de políticas públicas necessários para garantir sua sobrevivência e reprodução socioeconômica. Em 1995 foi solicitado junto ao Banco Central (Bacen), autorização para o funcionamento da primeira Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária – Cresol. Assim surgiu no Sudoeste do

Paraná, uma nova proposta de cooperativismo de crédito rural, coordenada pelos próprios agricultores familiares, em parceria com outras entidades ligadas ao ramo, articulando ações locais e regionais (Volles *et al.*, 2010).

Segundo Bittencourt e Abramovay (2003), o Sistema Cresol pretende não somente ser um instrumento que facilita o repasse de créditos oficiais a agricultores excluídos do sistema bancário, mas também se ligar ao conjunto de organizações que são voltadas à promoção de uma agricultura que respeita o meio ambiente, e é capaz de gerar renda com base em produtos diferenciados e de contribuir para o fortalecimento das unidades produtivas familiares de produção.

Conforme Búrigo (2010), até meados de 1990, a agricultura familiar não era reconhecida como um setor particular, com características próprias, com relação ao acesso ao crédito e a outras políticas públicas, era tratada igualmente como “mini e pequeno produtor”, mesmo com todas as suas diferenças culturais, econômica e capacidade produtiva. A partir de 1995, através da luta de diversos movimentos sociais do campo, que reivindicaram uma política agrícola adequada a realidade da classe, criou-se o PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar.

Após 10 anos de atuação, nota-se que o PRONAF revigorou a agricultura familiar, mostrando que boa parte da produção e das riquezas geradas na agricultura vêm deste segmento (Búrigo, 2010). Conforme dados do Censo Agropecuário de 1995/96, o setor responde por 67% da produção nacional de feijão, 84% da mandioca, 31% do arroz, 49% do milho, 52% do leite, 59% de suínos, 40% de aves e ovos, 25% do café, e 32% da soja, contudo ocupa somente 30,5% da área total dos estabelecimentos rurais, também é responsável por 38% do Valor Bruto da Produção nacional e ocupa 77% do total de pessoas que trabalham na agricultura.

Além disso, podemos afirmar que a agricultura familiar é o principal agente de desenvolvimento comercial, e conseqüentemente, dos serviços nas pequenas e médias cidades do interior do Brasil. Quanto ampliada, viabilizada e fortalecida, a agricultura família tem a capacidade de aquecer a economia dessas cidades, apesar de deter somente 30,5% das áreas rurais (PRONAF, 2009).

Entretanto muito se debate sobre os entraves burocráticos do PRONAF, conforme a literatura tem sugerido, o governo deveria promover mais as Organizações Financeiras Locais, assim este programa poderia ser considerado um dos maiores programas de microcrédito do mundo, tanto em recurso como em público atendido, mas o que deve ser

levado em consideração são as metodologias de aplicação dos recursos que para se ter melhores controles devem estar nas mãos das OFLs (Búrigo, 2010).

Foi na região sul do Brasil que o PRONAF mais se fortaleceu, devido aos agricultores serem mais integrados ao mercado e investirem em tecnologias para a sua produção agrícola, além de contarem com uma estrutura de assistência técnica oficial e terceirizada na maioria dos municípios. Também foi importante a pressão dos movimentos sociais sobre as redes bancárias para garantir o acesso ao crédito (Nunes, 2005).

Para que possamos avaliar os impactos da utilização do PRONAF Investimento repassado pela Cresol Cascavel, avaliou-se a eficácia do programa em proporcionar aumento da produtividade, geração de renda ao agricultor familiar, e se este crédito proporcionou melhoria na qualidade de vida para a família. Também o objetivo foi identificar quais são as perspectivas quanto ao futuro na propriedade após a tomada do crédito.

Material e Métodos

O universo desta pesquisa foi limitado sobre a área de abrangência da Cresol Cascavel que compreende os municípios de Cascavel, Corbélia, Braganey e Nova Aurora, tendo sua sede administrativa no município de Cascavel.

Através do método de Steverson, foi definida uma parte representativa dos contratos liberados durante o ano agrícola de 2009/2010, a um nível de significância de 5%, segue abaixo a formula para o cálculo:

$$\varepsilon_0 = 0,05 = 5\%$$

$$n_0 = (1/\varepsilon_0)^2 = (1/0,05)^2$$

$$n = \frac{N * n_0}{N + n_0}$$

Onde:

$$n_0 = (1/\varepsilon_0)^2$$

n = Numero de questionários

N = Numero total de contratos liberados no período

ε_0 = probabilidade de erro (0,05)

O número de contratos de investimento liberados no período foi de 109 operações, assim necessitamos aplicar 86 questionários, que foram escolhidos aleatoriamente.

A interpretação dos dados foi demonstrada através de tabelas que oferecem melhor entendimento sobre os resultados obtidos.

Resultados e Discussão

A primeira pergunta do questionário teve por objetivo verificar a quanto tempo os agricultores familiares acessam os recursos do PRONAF, quando obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 1 – Há quanto tempo os agricultores da amostragem acessam recursos do PRONAF?

| | Respostas | Percentual |
|------------------|------------------|-------------------|
| A mais de 5 anos | 41 | 47% |
| Entre 2 à 5 anos | 30 | 35% |
| Menos de 2 anos | 15 | 18% |

A pesquisa aponta que 47% dos entrevistados, que correspondem a 41 cooperados da Cresol Cascavel, já acessam recursos do PRONAF a mais de 5 anos, enquanto que somente 18% dos entrevistados, que correspondem a 15 cooperados acessam crédito a menos de 2 anos.

Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário, houve um crescimento nos últimos nove anos de 572% sobre o volume de recursos liberados em custeio e investimento. Podemos assim confirmar os dados, pois de acordo com nossa pesquisa de campo, mais da metade dos beneficiários tiveram o seu primeiro acesso dentro dos últimos 5 anos. Conforme Ziger (2010), os agricultores familiares em anos anteriores, sofreram grandes restrições ao crédito rural, o que ao longo dos anos contribuiu com a geração da desigualdade social. Outro fator foi o acesso limitado ao serviço financeiro, seja pela falta de uma instituição financeira no município ou pela falta de interesse dos bancos em operar com populações de baixa renda, que possuem fluxo de renda irregular ao longo do ano. Este cenário vem sendo mudado a partir do surgimento de cooperativas de crédito e instituições financeiras com foco na Agricultura Familiar, visando atingir agricultores descapitalizados, ampliando o acesso ao crédito e incluindo-os como atores do sistema financeiro nacional.

A segunda pergunta tinha o objetivo de identificar em quais setores agrícolas os agricultores estavam investindo.

Tabela 2 – Setor agropecuário em que o crédito foi aplicado?

| | Respostas | Percentual |
|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Pecuária (aquisição de animais) | 25 | 29,1% |
| Pecuária (aquisição de equipamentos) | 17 | 19,8% |
| Agrícola (aq. de máquinas e equip.) | 12 | 14,0% |
| Benfeitorias (galpões, etc.) | 18 | 20,9% |
| Correção ou adubação de solo | 11 | 12,8% |
| Agroindústria | 1 | 1,1% |
| Outras | 2 | 2,3% |

De acordo com a pesquisa, 48,9% dos entrevistados investiram os recursos do PRONAF na forma de investimento na pecuária, sendo como principal item a aquisição de bovinos para a produção de leite, atividade esta que proporciona ao agricultor uma receita mensal, ao contrário das atividades com culturas anuais como o milho e soja ainda muito cultivados pelos agricultores familiares. Os investimentos na atividade agrícola foram de apenas 14,0%, destinados para aquisição de máquinas e equipamentos. Também um grande número de agricultores, 20,9% dos entrevistados realizaram investimentos em benfeitorias, sendo que estas foram para o setor agrícola ou pecuária.

Estes dados comparam-se com o trabalho de Moschen (2009), realizado no município de Lindoeste, onde a pesquisa apontou que 68,33% dos investimentos contratados pelo PRONAF foram destinados a bovinocultura de leite, setor este que vem crescendo a uma taxa anual de 4% ao ano, colocando hoje o Brasil como sexto maior produtor de leite do mundo.

A terceira pergunta tinha como objetivo questionar o produtor sobre o aumento da produção, conforme segue a Tabela 3.

Tabela 3 – Após tomar o recurso do PRONAF INVESTIMENTO à atividade financiada teve aumento de produção?

| | Respostas | Percentual |
|------------|------------------|-------------------|
| Sim | 57 | 66,3% |
| Manteve-se | 29 | 33,7% |
| Diminuiu | 0 | 0,0% |

Os dados coletados apontaram que 66,3% dos agricultores tiveram aumento de produção, enquanto que para 33,7% dos entrevistados a produção se manteve. Assim podemos relacionar este último resultado com os dados da Tabela 2, onde 14% dos agricultores investiram no setor agrícola em aquisição de máquinas e equipamentos e 20,9% investiram em benfeitorias (construção de galpões, sala de ordenha, etc), totalizando 34,9% dos investimentos em setores que não geram renda, apenas dão melhores condições de trabalho ao agricultor.

Tais resultados confirmam a afirmação de Ziger (2010), que para a Agricultura Familiar o crédito rural é um importante instrumento para a geração de trabalho e renda, pois com ele pode ser desenvolvido inúmeros projetos.

A quarta pergunta buscou verificar se os recursos obtidos na cooperativa, fortaleceu a família e evitou o êxodo rural. Segue tabela abaixo com os dados da pesquisa.

Tabela 4 – Com os recursos obtidos na cooperativa de crédito rural, ocorreu o fortalecimento da família no campo evitando o êxodo rural?

| | Respostas | Percentual |
|-----|------------------|-------------------|
| Sim | 62 | 72,1% |
| Não | 24 | 27,9% |

Conforme os dados da Tabela 4, 72,1% dos entrevistados apontaram que com o acesso ao crédito evitou-se o êxodo rural, dados que quando relacionamos com a Tabela 3, são semelhantes, pois na ocasião 66,3% dos entrevistados tiveram aumento de produção. Assim podemos afirmar que se criarmos políticas sociais no campo, proporcionando aumento de renda aos produtores, conseguiremos minimizar este problema social, pois somente 27,9% dos entrevistados responderam que os recursos não tiveram influência sobre a sua permanência na propriedade rural.

A pergunta número cinco, após termos conhecimento sobre o aumento de produção e fixação do agricultor no campo, questionou-se os entrevistados sobre sua qualidade de vida, conforme segue tabela abaixo.

Tabela 5 – Após adquirir o crédito à qualidade de vida melhorou?

| | Respostas | Percentual |
|------------|------------------|-------------------|
| Sim | 78 | 90,7% |
| Não | 0 | 0,0% |
| Manteve-se | 8 | 9,3% |

A Tabela 5 aponta que 90,7% dos entrevistados declaram ter melhor qualidade de vida após o acesso ao crédito. Novamente correlacionamos os dados aqui encontrados, com aqueles percentuais obtidos na Tabela 3, onde 66,3% dos agricultores tiveram aumento de produção e 33,7% a mantiveram devido haverem investido em benfeitorias, máquinas e equipamentos. Dessa forma podemos afirmar que os recursos do PRONAF contribuem para melhorar a qualidade de vida da família rural, seja ela através do aumento de produção ou através da aquisição de máquinas ou benfeitorias que dão melhores condições de trabalho.

Nossa próxima pergunta foi em relação à necessidade de acesso a mais crédito, para incrementar ainda mais a sua produtividade, conforme segue tabela abaixo.

Tabela 6 – Necessitará de mais crédito para novas melhorias na atividade?

| | Respostas | Percentual |
|-----|------------------|-------------------|
| Sim | 72 | 83,7% |
| Não | 14 | 16,3% |

Os dados mostram que 83,7% dos entrevistados terão a necessidade de acessar mais crédito, apontando para um grande aumento da produção da atividade bovinocultura leiteira, esta que foi a atividade de maiores investimento.

A pergunta número sete está relacionada à permanência do agricultor no campo. Segue os dados da pesquisa conforme a Tabela 7.

Tabela 7 – Qual a perspectiva enquanto agricultor familiar?

| | Respostas | Percentual |
|---|------------------|-------------------|
| Continuar na propriedade por ser a única opção | 7 | 8,1% |
| Continuar na propriedade e investir cada vez mais | 75 | 87,2% |
| Desanimado e não sabe o que fazer | 0 | 0,0% |
| Está vendo outra alternativa fora da agricultura | 4 | 4,7% |

Os dados apontam que a maior parte dos agricultores, 87,2% pretende permanecer na propriedade e investir cada vez mais. Já 8,1% continuaram na propriedade por ser a única opção e 4,7% está vendo alternativas fora da agricultura.

A última pergunta buscou questionar os produtores sobre a continuidade na propriedade, visto que estes realizaram grandes investimentos para aumento de produção em seu patrimônio, sendo os resultados apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 – Como esta sendo pensada a continuidade da propriedade?

| | Respostas | Percentual |
|---|------------------|-------------------|
| Já tem filhos assumindo | 31 | 36,1% |
| Planeja que os filhos assumam, porém eles ainda não decidiram | 23 | 26,7% |
| Planeja que os filhos assumam, porém eles não querem | 18 | 20,9% |
| Não vê continuidade na agricultura | 14 | 16,3% |

Os dados da pesquisa apontam que apenas 36,1% dos agricultores entrevistados, já possuem filhos que estão assumindo a administração da propriedade. Também apontam que 37,2% dos agricultores não têm esperança quanto à ocorrência de uma sucessão familiar pai-filho em suas propriedades. Este resultado é preocupante quando relacionado ao futuro da agricultura familiar, pois apresenta um envelhecimento no campo com a saída do jovem para a busca de trabalho.

Conclusões

Através do estudo realizado podemos afirmar que o crédito do Pronaf Investimento repassado pela Cresol Cascavel vem contribuindo para o desenvolvimento da Agricultura Familiar no município, sendo o PRONAF uma ferramenta de extrema importância para o fortalecimento da produção agropecuária e com isto gerando aumento de renda e por consequência melhoria da qualidade de vida para a família.

Observamos também que a maior parte dos investimentos estão direcionados para a cadeia leiteira. Constatamos que tal decisão deve-se ao fato desta atividade proporcionar uma renda mensal ao produtor e empregar mão de obra da família retendo o jovem no campo e possibilitando redução dos custos de produção através de manejos como a produção de leite a pasto, a qual se aplica na maior parte das propriedades entrevistadas. Assim os agricultores familiares cada vez mais estão migrando de atividades agrícolas como o cultivo de milho e soja, pois estas exigem cada vez mais aplicação de alta tecnologia em insumos e maquinário, além de só apresentarem renda de periodicidade anual.

Constatamos que somente um agricultor da amostragem investiu na agroindustrialização, setor este em que diversas entidades de atuação em extensão rural vêm promovendo nos últimos anos, pois dá a possibilidade de agregação de valores a sua produção. Cremos que isto ocorre por ser um setor que necessita de muita formação técnica profissional e de adequações legais por parte dos agricultores.

Também constatamos uma demanda crescente por mais acesso ao crédito, pois 83,7% dos agricultores destacaram que irão necessitar de mais crédito para incrementar as suas atividades. Outra constatação foi que mais da metade dos beneficiários, ou seja, 53% dos entrevistados acessam crédito rural a menos de cinco anos. Assim se considerarmos que temos a linha do PRONAF a mais de 15 anos, podemos afirmar que ainda temos um número considerável de agricultores familiares a serem atendidos pelo programa.

Por fim, constatamos um dos fatores de grande preocupação, a manutenção da agricultura familiar, pois a sobrevivência destas unidades está diretamente relacionada com a fixação do jovem no campo, visto que os filhos serão os responsáveis em dar continuidade às atividades agropecuárias da família. Uma das alternativas para solucionar este problema é o PRONAF JOVEM, que é uma linha de crédito específica para atender a este público, dando oportunidade ao jovem de desenvolver uma nova atividade dentro da propriedade de seus pais, criando a sua própria atividade e independência financeira. Também necessitamos repensar a formação destes filhos, as estratégias educacionais a serem empregadas de maneira

que possa civilizar sem urbanizar, para que o jovem perceba e tenha condições de desenvolver no campo uma melhor condição de vida e trabalho.

Referências

BITTENCOURT, G.A. **Cooperativas de crédito solidário: constituição e funcionamento**. 2. ed. Brasília. NEAD, p. 23. 2001.

BITTENCOURT, G.A., ABRAMOVAY, R. **Inovações institucionais no financiamento à agricultura familiar: o Sistema Cresol**. Revista Economia Ensaios, Uberlândia, v.16, n.1: no prelo, 2003.

BÚRIGO, F. L. **Finanças e solidariedade: cooperativismo de credito rural solidário no Brasil**. Chapecó: Editora Argos, 2010. 454p.

MOSCHEN, V. **Ensaio sobre o cooperativismo solidário**. Londrina: Editora Midiograf, p. 266-281, 2010.

NUNES, S.P. **Pronaf: dez anos de existência**. Boletim do Deser, n. 145. p. 9-19. 2005.

PRONAF. **Manual do crédito rural. Plano safra 2009/2010**. Atualização do MCR 472, de 27 de julho de 2009. Curitiba.

VOLLES, A., COLONIESE, C., MITTELMANN, C.C., RODRIGUES, L.M.S., CINTRA, T.C.A. **Ensaio sobre o cooperativismo solidário**. Londrina: Editora Midiograf, 2010. 470p.

ZIGER, V. **Ensaio sobre o cooperativismo solidário**. Londrina: Editora Midiograf, p. 19-26, 2010.

Recebido em: 12/06/2011

Aceito para publicação em: 26/06/2011